

quantidade de pessoas desocupadas (15,53%) e São Sebastião da Boa Vista a menor taxa (4,48%).

Tabela 2 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração Marajó

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	Marajó
Nível de Ocupação (2010)			
Pessoas Ocupadas	86.353.839	2.901.864	155.113
Taxa de Desocupação (%)	7,65	9,15	8,81
Ocupações Formais (%)	50,67	31,68	12,77
Empregos Formais (2013)			
Total	489.418.433	1.125.536	23.154
Extrativa Mineral	261.383	19.236	30
Indústria de Transformação	8.292.739	89.095	1.257
Serviços Industriais de Utilidade Pública	444.674	8.149	67
Construção Civil	2.892.557	104.213	117
Comércio	9.511.094	212.730	2.015
Serviços	16.726.013	266.665	1.767
Adm. Pública	9.340.409	373.570	17.341
Agropecuária Extração Vegetal Caca e Pesca	1.479.564	51.878	560

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/ MTE
Elaboração: FAPESPA, 2015.

O desnível de renda na RI somado a outros fatores sociais é um elemento que colabora para a alta taxa de pobreza (Gráfico 1), de modo que o Marajó apresentou 57,06% de pessoas pobres em 2010, acima do percentual de pobres registrado no Pará (32,33%).

➤ EDUCAÇÃO

Ao se considerar os dados referentes taxa de analfabetismo, entre pessoas com 15 anos ou mais, observou-se que a RI Marajó apresentou uma taxa de 22%, em 2010, percentual acima da média apresentada pelo estado (11,74%) no mesmo período. Os municípios com as maiores taxas foram Melgaço e Anajás, com 36,68% e 32,98%, sequencialmente. Enquanto que os que registraram as menores foram Soure (9,42%) e Salvaterra (89%).

Outro indicador da educação considerado, foi a taxa de frequência escolar, nos ensinos fundamental e médio. No ensino fundamental, a RI Marajó apresentou taxa de 88%, pouco abaixo da média estadual de 91,33%. No ensino médio, a RI registrou taxa de 18%, abaixo da média paraense (31,01%). Todos os municípios da RI registraram taxa de frequência escolar no ensino fundamental acima de 75%, diferente do apresentado pela taxa do ensino médio, na qual os municípios apresentaram o indicador abaixo de 36%, se destacando com as menores taxas Chaves e Melgaço, com 5,27% e 4,16%, respectivamente.

II – DINÂMICA SOCIAL

➤ DESIGUALDADE DE RENDA

A desigualdade de renda é um fator que limita o progresso de uma região quando persiste ao longo do tempo, pois alija uma parcela da população local de parte da renda média produzida, fator importante para o desenvolvimento regional. Um indicador utilizado na mensuração da desigualdade é o Índice de Gini, o qual varia de 0 a 1 quanto mais próximo de zero mais equitativamente a renda é. No Marajó em 2010, o índice foi de 0,58, desigualdade abaixo da registrada para o estado (0,62). A menor desigualdade foi encontrada em Bagre (0,48) e a maior em Chaves (0,67).

Gráfico 1 – Indicadores de Pobreza e Desigualdade de Renda do Brasil, Pará e Região de Integração Marajó.

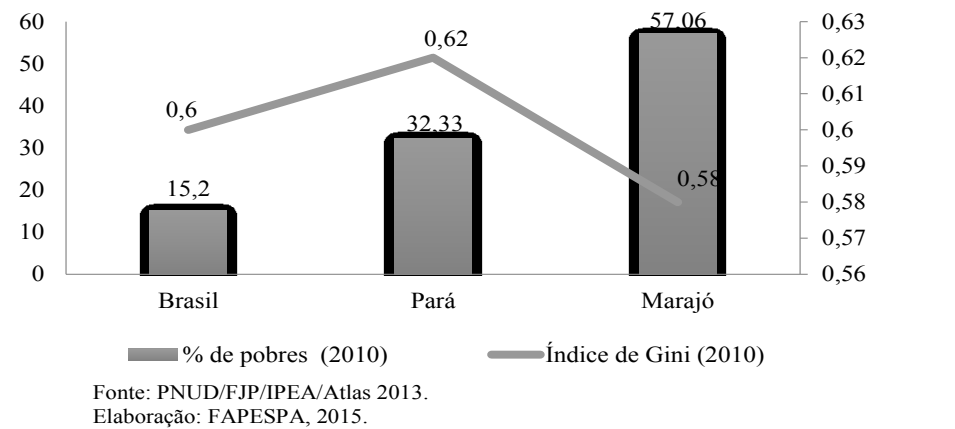
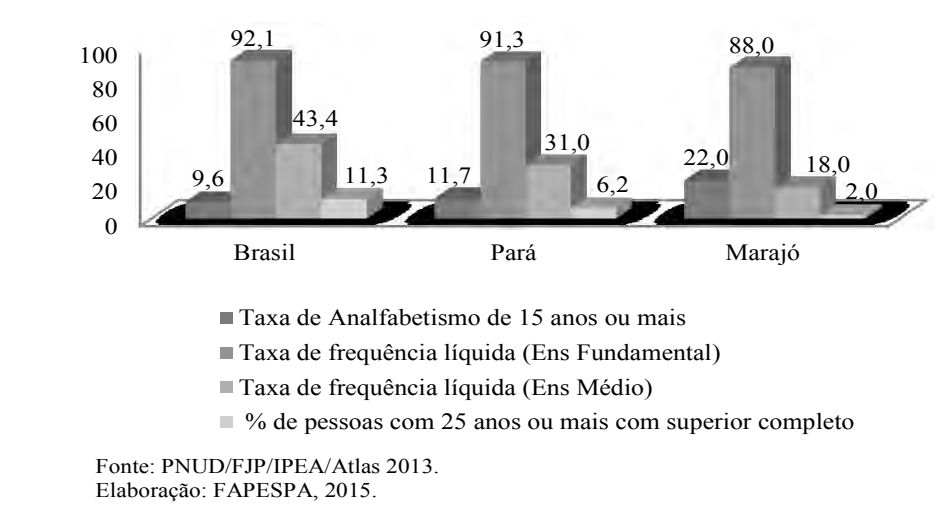


Gráfico 2 – Síntese de Indicadores Educacionais do Brasil, Pará e Região de Integração Marajó.



Analisando dados sobre o ensino superior foi possível perceber que um número inexpressivo da população concluiu esse nível. O percentual de pessoas com 25 anos (ou mais) com ensino superior completo no estado do Pará, em 2010, foi de 6,21%, enquanto que na RI Marajó o percentual registrado foi de 2%, ambos abaixo do percentual nacional de 11,27%. Os municípios de Soure e Salvaterra, apresentam as maiores relações, com 4,76% e 3,23%, respectivamente. No outro extremo estão os municípios de Gurupá (com 1,27%) e Bagre (com 1,21%) que apresentaram os menores índices.